

E-BOOK

6 DICAS PARA APRIMORAR O SEU PORTUGUÊS



APRESENTAÇÃO

Olá! Nós somos Ana e Jéssica, professoras e idealizadoras da Nautae Aulas Particulares. É com muito prazer que trazemos este e-book, 100% gratuito, com seis dicas imperdíveis para você que deseja aprimorar o seu português!



Estudar a Língua Portuguesa, famosa por sua riqueza de detalhes e complexidade, é um processo longo e trabalhoso, mas aqui as dicas são rápidas e fáceis!

Aplicando as seis dicas, já será notável a diferença – para melhor – na forma como você escreve! E quem sabe você não pega gosto pela coisa e decide se aprofundar?

Sem mais delongas, vamos ao que interessa: as dicas!

Um forte abraço das profes!

CRASE

Você já escutou aquela musiquinha que diz “Vou a, volto da, crase no a. Vou a, volto de, crase pra quê?”? Se sua resposta for não, já joga no Google! Embora as músicas não substituam os livros, o ritmo chiclete pode e ajuda muito a memorizar regrinhas como as da crase!

Claro que a nossa dica sobre crase não é só essa! Se você fica de cabelo em pé só de pensar nessa contração, trazemos um dos usos dela de forma fácil de lembrar:

Se com um substantivo masculino você utiliza “ao”, com um substantivo feminino você usa “à”!

Exatamente! Se você precisa utilizar “ao” (preposição “a” + artigo definido “o”) antes do substantivo masculino, no caso de um substantivo feminino, a soma é a seguinte:

Preposição “a” + artigo definido “a” =
à (com crase!).

Vamos supor que você quer saber se precisa de crase nas frases “Eu li a/à receita que você me enviou” e “Ele entregou a encomenda a/à dona do prédio”, imagine um exemplo similar com um substantivo masculino e **aplique a regra que aprendemos!**



Poderíamos dizer “Eu li o documento que você me enviou”, ou seja, no masculino usamos apenas “o”, sem a preposição “a”, logo, no feminino, nada de crase: **“Eu li a receita que você me enviou”**.

No segundo caso, podemos trocar por “Ele entregou a encomenda ao dono do prédio”, exatamente, com a preposição “a”; o que resulta em “à”, com crase, no feminino: **“Ele entregou a encomenda à dona do prédio”**.



Lembre-se que nenhuma regra **funciona 100% do tempo** e, nesse caso, há momentos em que a crase será opcional, por exemplo, antes de adjetivos possessivos (meu, minha, seu, sua etc.). Sendo assim, dizemos:

“Diga ao seu amigo que estarei esperando” (preposição “a” + artigo definido “o”).

Mas, com um substantivo feminino, podemos dizer:

“Diga a sua amiga que estarei esperando” (sem crase)

ou

“Diga à sua amiga que estarei esperando” (com crase)

✓ E ambas as formas estão corretas!





A, Á, HÁ, A VER, HAVER

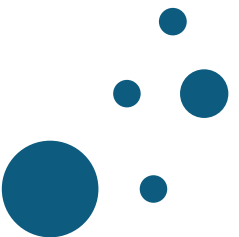
Continuando na mesma pegada da crase, temos essas palavrinhas que causam MUITA confusão entre os próprios falantes da Língua Portuguesa. Afinal, qual a diferença entre eles?

Bom, você já aprendeu no tópico acima que **“a”** é o artigo definido feminino, como em **“A conversa está boa, mas preciso ir!”**; mas também uma preposição, por exemplo, em **“Ela anda a pé todos os dias”**. A soma do **“a”** (artigo definido) mais o **“a”** (preposição), resulta na **crase: “Vá à loja de seu pai”**.



Por outro lado, **“há”** é a conjugação do verbo “haver” no Presente do Indicativo, no sentido de ter, existir. Vale ressaltar que esse uso é impessoal, logo, não flexionamos no plural. Veja: **“Há um cachorro na rua de casa”** ou **“Há dois cachorros na rua de casa”**. Para falar de tempo no passado, o “há” também aparecerá, como na afamada canção de Raul Seixas: **“Eu nasci há dez mil anos atrás”**.

Já o **“á”**, com acento agudo, NUNCA coloque sozinho no meio da frase! **“Á”** não é crase, não é preposição, não é verbo! **“Á”** é simplesmente a letra “a” com acento agudo e só deve ser utilizada na formação das palavras, como em: **“sofá”, “babá”** ou **“prático”**.



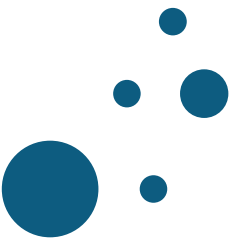
Finalmente, temos a expressão **“a ver”**, a qual utilizamos para assinalar a ideia de relações entre coisas, pessoas, situações etc. Você já deve ter visto bastante frases como: **“Nada a ver isso que você disse”** ou **“Essas cores têm tudo a ver comigo”**. Nesses casos, não utilize “haver”, combinado? Ou a sua frase vai ficar nada a ver!





Você com certeza já leu e escreveu muito “etc.” em textos por aí! Há quem use porque os exemplos são muitos ou porque não consegue pensar em mais nada! Independentemente do motivo para usar tal expressão, você sabe para que ela serve e como deve ser usada na frase? Se sua resposta for não, fica, vai ter bolo!

“Etc.” é a abreviação de **“et cetera”**, expressão latina que significa, literalmente “e outras coisas”. Interessante, não? Porém, essa etimologia traz enormes consequências!



Primeiramente, na Língua Portuguesa, na maioria dos casos, não colocamos vírgula antes de “e”, logo, antes de “etc.” (e outras coisas), nada de vírgula, beleza? Veja: **“Eu amo frutas: maçãs, laranjas, acerolas etc.”**.

Outra coisa importante é que, por ser uma abreviação, o uso do pontinho do lado direito é obrigatório!

Sempre: “etc.”, nunca “etc”.

Se a sua frase já for terminar com o ponto final, não precisa duplicar, vou deixar a frase a seguir sem aspas, para você entender melhor: **O Rio de Janeiro possui diversas praias, Copacabana, Ipanema etc.**



Por fim, lembre-se que “etc.” significa “e outras COISAS”, logo, você não deve utilizá-lo para falar sobre pessoas! Você pode trocar por **“entre outros”**, que tal? Por exemplo:

“Vários famosos foram à festa: Lady Gaga, Beyoncé, Calvin Harris, entre outros”.



POR QUE, PORQUE, POR QUÊ, PORQUÊ

Aposto que você já se pegou pensando qual dessas palavrinhas usar! Se você estava escrevendo na internet, em um contexto mais informal, pode ser que acabou optando por simplesmente escrever “pq” para não arriscar. Mas e em um contexto mais formal? E-mail, prova, artigo etc., o que você faria? Nada de tirar na sorte, “bora” aprender!!!

A regra mais basilar é:

“por que” separado utilizamos para perguntar, enquanto “porque” junto é utilizado para responder.

Assim, podemos escrever: “Por que você gosta tanto de animais?”, “Porque sim!!!”. Até aqui acho que tudo bem, né? Mas e os outros? Calma que é super fácil também!

O **“por quê”** separado com acento circunflexo também é usado para fazer perguntas, a diferença é que só é utilizado no final delas! Dessa forma, podemos dizer:

**“Você não fala mais comigo!
Por quê?”.**

Por fim, **“porquê”**, junto e com acento circunflexo, é um substantivo. Ou seja, utilizamos como um sinônimo para “razão” ou “motivo”. Por exemplo:

“Qual o porquê disso?”

Ou

“Estou tentando achar o porquê de toda essa situação”.

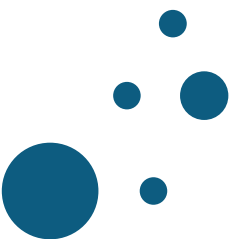




PONTO E VÍRGULA

A pontuação é uma pedra no sapato para muita gente ao escrever! E o ponto e vírgula, nosso “;”, pode ser ainda mais polêmico. Então é claro que ele não poderia faltar por aqui.

Digamos que o próprio formato dele já diz muito. Ele é metade ponto e metade vírgula, o que faz sim dele um pouco dos dois. Lembre-se que ponto e vírgula representa uma pausa um pouco maior que a da vírgula, mas um pouco mais curta que a do ponto final, ele é um meio termo.



Sabendo disso, é importante saber que muitas vezes a utilização de ponto final, vírgula ou ponto e vírgula é uma escolha facultativa a depender do estilo de quem escreve. Mas vamos falar sobre dois exemplos onde o ponto e vírgula deve, ou ao menos é fortemente recomendado, ser usado.

O primeiro é quando, após o ponto e vírgula, temos elementos separados por vírgula. Nesse caso, utilizamos o “;” para destacar a pausa maior em comparação às pausas menores. Veja:

**“Todo mundo tem medo;
alguns mais, outros menos”**

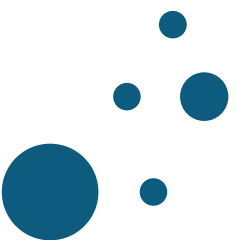
ou

**“Se dirigir, não beba; se beber,
não dirija”.**



Outro uso também muito comum do “;” é para elencar itens em uma lista. Desta forma:

“Os dias da semana são:
Segunda-feira;
Terça-feira;
Quarta-feira;
Quinta-feira;
Sexta-feira;
Sábado;
Domingo.”

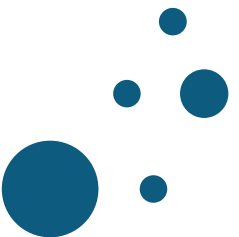


ESSE E ESTE

Por último, mas não menos importante, trazemos a diferença entre os pronomes demonstrativos “**esse**” e “**este**”, lembrando que as regras também se aplicam às variações de gênero e número:

esses, estes, essa, esta, essas e estas.

Com certeza eles tiram o sono de muita gente! Mas duas regrinhas de ouro irão ajudar!

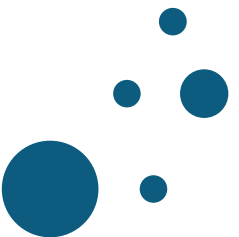


Primeiramente, você deve lembrar que **“este”** indica **proximidade**, logo, se você está conversando com alguém e quer se referir a algo próximo de você, diga “este”, por exemplo:

“Este lápis é meu”.

Pelo contrário, **“esse”** indica algo que está um pouco distante, então, se aquilo ao qual você se refere está perto do seu interlocutor, opte por “esse”, assim: “Essa borracha é sua?”.

“Essa borracha é sua?”.



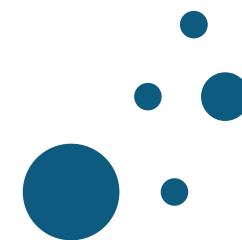
Legal, né? Mas como nosso foco é a Língua Portuguesa escrita, atenção à **segunda dica!**

Quando escrevemos **“este”**, que indica proximidade, estamos nos referindo a algo que está por vir na frase. Veja:

“Minha mãe sempre diz este provérbio: ‘antes só do que mal acompanhado’”.

Por outro lado, se você vai se referir a algo que já foi dito na frase, use o pronome demonstrativo que indica maior distância, o **“esse”**. Assim, poderíamos reescrever a frase anterior:

“‘Antes só do que mal acompanhado’, esse é o provérbio que minha mãe sempre diz”.



PALAVRAS FINAIS

Se você chegou até aqui, parabéns! Você acaba de levar seus conhecimentos em Língua Portuguesa para um próximo nível! Pode parecer pouco e, de fato, o Português possui tantos detalhes e facetas que poderíamos escrever trilógias imensas!

Mas, como cantava Chico Science (1996): “Um passo à frente e você não está mais no mesmo lugar”!

**O primeiro passo você já deu...
qual será o próximo?**

Um forte abraço das profes!

Ana Laura

Professora de Português e Espanhol

Jessica

Professora de Inglês e Pedagogia



Conheça nosso curso Preparatório Para O Teste De Proficiência da UEM

- 10 vídeos aulas;
- 1 apostila.

Por apenas:

R\$50,00

Disponível em: <https://nautaeaulasp.com/cursos/>



E-BOOK

6 DICAS PARA APRIMORAR O SEU PORTUGUÊS

 (44) 99707-0091

 nautaeaulasp

 nautaeaulasp.com